



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais

DESIGUALDADE DE GÊNERO NOS CANAVIAIS - O CASO DE TAMBOARA

Ariana Castilhos dos Santos Toss (Acadêmica curso de Geografia) –
ariana_marcos@hotmail.com

Givaldo Alves da Silva (Orientador), givaldo33@yahoo.com.br
UNESPAR- Campus Paranavaí

Resumo: A Geografia, ciência que estuda o espaço geográfico, procura compreender as mudanças que ocorrem neste espaço ao longo do tempo. Desta forma, buscamos entender alguns aspectos dessas mudanças que vem ocorrendo no Noroeste do Paraná. A região vem passando por modificações no uso do solo de modo que o cultivo da cana-de-açúcar passou a disputar espaço e a redefinir as relações de trabalho. Desta forma, por meio de uma pesquisa bibliográfica e de entrevistas realizadas com cortadores e cortadoras de cana, percebeu-se que as trabalhadoras estão sujeitas a todas as consequências negativas que a atividade reserva aos homens, com agravantes decorrentes da desigualdade de gênero.

Palavras-chave: Desigualdade de Gênero, trabalho, Corte de cana.

Introdução

A Região Noroeste do Paraná, no decorrer do tempo vem sofrendo modificações no uso do solo, causadas pelas mudanças do novo modelo agrícola, o agronegócio, que aparece na mídia como força motriz da economia brasileira (CAMPOS, 2009), ocultando as consequências ambientais e sociais que ele ocasiona. Atualmente, o espaço que é objeto desta pesquisa encontra-se ocupado em grande parte por lavouras de cana-de-açúcar.

É o caso de Tamboara, cidade localizada nesta região. O município conta com uma população de 4.664 habitantes, ocupa uma área de 193,347 km² (IBGE, 2010) da qual grande parte serve à produção agrícola. Entre outros, os cultivos mais comuns no município são o da cana-de-açúcar, da mandioca e do milho.

Em 2013, a cana-de-açúcar destacava-se por representar a maior área de plantio, 4.378 (ha), sendo seguida pela mandioca que ocupava uma área de 1.670 (ha) (IPARDES, 2013).

Em um levantamento feito em 2006, Rossini observou que 5% da população do município trabalhava no corte da cana, na condição de força de trabalho assalariada das usinas sucroalcooleiras da região.



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais

Os trabalhadores dividem-se entre homens e mulheres que diariamente deixam suas casas em busca do sustento de suas famílias. Entretanto, se para a maioria dos homens a jornada de trabalho acaba ao final do expediente, a rotina da mulher continua quando ela volta para casa. É o que aponta Rossini: “verifica-se que a mulher, após um longo dia de trabalho na cana, continua sem descanso, tendo de enfrentar a casa” (ROSSINI, 2006, p. 236).

A rotina de um cortador de cana que sai em busca do salário antes mesmo do sol nascer, inclui condições de trabalho altamente estafantes por duas razões: primeira pela natureza do trabalho que exige muito esforço físico. O esforço, no entanto, é intensificado na medida em que o trabalhador é remunerado por produção.

As consequências desta combinação incluem o cansaço, o desgaste físico e com muita frequência o desenvolvimento de diversos problemas de saúde.

No que se refere à questão de gênero, tanto no canavial, quanto em casa, são reproduzidas as desigualdades encontradas em outros espaços da vida social. Neste sentido, Campos observa que as mulheres vêm sofrendo discriminação ao longo dos anos porque o homem era e ainda é visto como o chefe da família. “Família esta monogâmica, patriarcal e centrada na tríade pai mãe e filho” (CAMPOS, 2011 p. 33). Nesta concepção, o homem é entendido como indivíduo destinado à função de sustentar a família.

Como reflexo deste preconceito, o trabalho da mulher contemporânea continua sendo visto apenas como “ajuda” para o marido nas despesas da família, sendo seus salários, na maioria das vezes, mais baixos.

No entanto, a realidade mostra que um número crescente de mulheres tem assumido a função de chefe de família. Neste sentido, diz Rossini (1990, p. 338), “podemos observar que tem havido aumento gradativo do número de mulheres chefes de família”, estas mulheres têm assumido a função de sustentar as suas famílias.

O que aponta a literatura é também o que podemos constatar nas pesquisas realizadas.

Materiais e métodos

Para o desenvolvimento desta pesquisa realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre o processo histórico que ocasionou mudanças nas relações de trabalho no



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais

Município de Tamboara, sobre os avanços e recuos nos direitos dos trabalhadores e sobre desigualdade de gênero. Visando compreender as complexidades da rotina dos cortadores realizamos também entrevistas com estes trabalhadores.

O questionário continha 50 questões dividindo-se em 22 abertas e 28 fechadas e foi aplicado para 20 trabalhadores, 6 homens e 14 mulheres. Ao elaborar o roteiro das entrevistas, o objetivo foi compreender os desdobramentos do cotidiano dos cortadores e das cortadoras de cana, com o foco na desigualdade de gênero.

Resultados e discussão

Conforme aponta a literatura acerca do trabalho canavieiro, constatou-se que o cotidiano do trabalho no corte da cana é estafante e controlado pela forma de pagamento por produção. Os cortadores precisam esforçar-se debaixo de sol e chuva para obter um rendimento que supra suas necessidades básicas.

Embora tenha sido constatado que as empresas cumprem com todo o conjunto de obrigações trabalhistas previstas tanto na lei, quanto nas convenções coletivas dos sindicatos, por conta do desgaste próprio da atividade, é muito comum a afastamento dos trabalhadores por conta de doenças relacionadas ao trabalho.

Quando questionados se há competição entre homens e mulheres no trabalho, 16 entrevistados relataram que sim, pois os homens sentem-se envergonhados quando cortam menos que as mulheres.

Com relação à desigualdade de gênero, percebemos nos relatos que esta problemática é presente tanto nos canaviais como em suas residências. De 20 trabalhadores entrevistados, 14 relataram que o serviço doméstico é realizado apenas pelas mulheres, enquanto 6 disseram que ajudam nas atividades, mas, nenhum homem relatou que tem funções definidas e fixas no trabalho doméstico.

Estes dados evidenciam o que Rossini (2006) relata em seus trabalhos. De acordo com ela, a mulher, após um longo dia de trabalho no corte da cana, tem que chegar em casa e, sem descanso, realizar as tarefas domésticas. Muitas vezes, isso acontece mesmo que a mulher e o homem exerçam a mesma função fora de casa.

Percebe-se, portanto, que mesmo que tenham ocorrido avanços, por meio de lutas dos movimentos feministas, a desigualdade continua ainda presente na maioria dos lares.



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais

Conforme foi apontado anteriormente, uma das formas de justificar a desigualdade é a partir da compreensão de nossa cultura machista e patriarcal que incuti nos indivíduos de ambos os sexos a ideia de que as trabalhadoras apenas “ajudam” na renda familiar.

Neste sentido, é preciso tomar consciência de que essa realidade vem mudando. Hoje, muitas mulheres assumem o papel de “chefe da família” ao se separarem, sustentando seus filhos sozinhas. Mais comum ainda são os casos em que o rendimento da mulher é determinante para suprir as necessidades do lar, dividindo com seus maridos as despesas da casa.

Estas transformações que ocorrem ao longo do tempo/espço precisam ser pesquisadas e demonstradas para a sociedade, a fim de que possam haver estratégias e ações que possam minorar e, no limite, eliminar as desigualdades de gênero.

Considerações finais

Esta pesquisa teve por objetivo identificar os desdobramentos do cotidiano dos cortadores de cana de açúcar no Município de Tamboara com foco na desigualdade de gênero. No decorrer das pesquisas tanto bibliográficas, como entrevistas com os cortadores, percebemos que a desigualdade de gênero está presente tanto nos canaviais, como em suas residências.

Embora a pesquisa ainda esteja em fase de execução, os dados levantados até aqui apontam que, assim como em outros espaços sociais, no corte da cana há um quadro de profunda desigualdade social que ocorre tanto no cotidiano laboral quanto nas residências dos cortadores e cortadoras.

Por fim, reafirma a certeza de que, embora os movimentos sociais de gênero tenham registrado grandes conquistas, ainda há muito o que se avançar rumo à construção de uma sociedade mais justa e menos desigual.

Referências

ALVES, Francisco. Processo de trabalho e danos à saúde dos cortadores de Cana. **INTERFACEHS – Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente**, v.3, n.2, abr./ agosto. 2008. Disponível em: <<http://www.interfacehs.sp.senac.br>>. Acesso em: 20 set. 2015



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais

CAMPOS, Christiane S, S. A face feminina da pobreza em meio à riqueza do agronegócio: trabalho e pobreza das mulheres em territórios do agronegócio no Brasil: o caso de Cruz Alta/RS / Christiane --1.ed.—Buenos Aires : CLACSO, 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Apresenta textos com informações sobre a cidade de Tamboara. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=412670>>. Acesso em: 17 mar. 2015.

IPARDES. Caderno Estatístico Município Tamboara. Disponível em <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=8776000>> Acesso em 19 mar. 2015.

ROSSINI, Rosa. E. A mulher na palha da cana: família e trabalho. In; Anais do VII Encontro Nacional de Estudos populacionais da ABEP. V. 2. 1990. P. 335- 354

_____. O trabalho da mulher na agricultura canavieira altamente tecnificada e capitalizada – São Paulo – Brasil. En publicación: **América Latina: cidade, campo e turismo**. Dez.2006. Disponível em:www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/laboplan/artigos/rossini_01.pdf. Acesso em 20 set. 2016.